



CONFRARIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE DE PARÁ DE MINAS

Reconhecida pelo Decreto 79.090 de 04/01/1977
Rua Ricardo Marinho, 110 - São Geraldo - Pará de Minas - MG
CNPJ: 20.923.264/0001-24 - CEP: 35660-398 - Fone: (37)3237-2000
Mantida: Faculdade de Pará de Minas



A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Thaciane Gonçalves Duarte¹

MartinelleFerreira da Rocha Taranto²

RESUMO

O método de assepsia é uma técnica básica que impede a proliferação de infecções no ambiente hospitalar, desse modo, a higienização das mãos possui um caráter preventivo. A função da assepsia é eliminar a microbiota transitória daquele local, deixando-a livre de agentes externos. É importante ressaltar que, Luís Pasteur colaborou significativamente no método de esterilização, evitando até hoje problemas mais graves aos pacientes e até mesmo aos profissionais de saúde. Dessa forma, a higienização correta das mãos combate a generalização dos micro-organismos patogênicos.

Palavras - chave: Assepsia, higienização, infecção, microbiota.

1 INTRODUÇÃO

A assepsia se baseia em um conjunto de medidas adotadas para impossibilitar a entrada de micro-organismos em ambientes que são isentos deles. Portanto, esse método de assepsia deixa o ambiente livre de qualquer agente que possa causar infecções graves. Sendo assim, é evidente a relevância desse tema e o impacto causado na sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A relação entre contaminações de micro-organismos e o método de assepsia

Louis Pasteur foi um grande químico que revolucionou no estudo da microbiologia. Ele foi capaz de estabelecer as noções básicas de esterilização e assepsia, e como consequência a prevenção de contaminações e infecções na cirurgia. A importância da higienização das mãos como forma preventiva de infecções hospitalares é baseada na capacidade da pele para abrigar micro-organismos e transferi-los para outra superfície, ou seja, denominando a microbiota transitória que não faz parte daquela região e é proveniente de fontes externas, que se multiplicam e podem causar graves infecções. Porém por não ser

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Pará de Minas. E-mail: thacianegduarte@hotmail.com

²Mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de São João Del Rei. Especialização em Análise Ambiental pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduação em Ciências Biológicas pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. E-mail: martinellefr@yahoo.com.

uma microbiota própria daquela região ela é de fácil remoção por meio da realização da assepsia correta.

2.2 A influência da microbiota transitória no aumento de infecções hospitalares

Há, embora a circulação de informações seja grande, um questionamento acerca disso: a microbiota transitória seria de fácil remoção, porém, por que continua causando problemas na sociedade? De acordo com o estudo conduzido por Pittet (1999, 130:126-30) e sua equipe, no Hospital Universitário de Genebra, a principal causa da não realização da higienização das mãos foi à falta de atenção à necessidade, isto é, a impossibilidade de os profissionais de saúde a realizarem a assepsia correta sempre que é recomendada, devido à correria do dia a dia, falta de tempo ou esquecimento.

Vale ressaltar que essa medida é de extrema importância, especialmente na área hospitalar que está rodeada de micro-organismos patogênicos, que podem causar problemas aos pacientes e até mesmo aos próprios profissionais.

Com isso, a lavagem tradicional com água e sabão vem sendo substituída por substâncias à base de álcool, como o álcool em gel, que além de conferir um alto índice no combate às infecções, é de fácil aplicação, possui secagem rápida e diminui as lesões na pele. Entretanto, a higienização com água e sabão, de forma correta, não deve ser deixada de lado, pois elimina micro-organismos mais resistentes que o álcool em gel não consegue. Desse modo, percebe-se que é um problema de Saúde Pública e deve ser tratado.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada em referenciais teóricos descritivos e explicativos, sendo eles: artigos científicos, livros, revistas, periódicos e sites.

4 CONCLUSÃO

São necessárias medidas que afetam a falta de assepsia das mãos e suas consequências. As intervenções devem ser direcionadas para as atividades e setores da área da saúde. O Ministério da Saúde, juntamente com o Secretário da Saúde de cada cidade, deve fornecer a cada profissional da saúde um vidro mínimo de álcool em gel, para que eles levem consigo para ser utilizado sempre que necessário e em qualquer lugar.

Além disso, os hospitais devem promover e influenciar os pacientes a realizarem a lavagem das mãos e assepsia com álcool em gel, para não transferir micro-organismos para outros lugares. E também, a mídia, juntamente com o SUS, deve promover uma campanha, influenciando e ensinando a forma correta da lavagem das mãos com água e sabão e o uso de álcool em gel diariamente. Acredita-se que, assim o problema das infecções hospitalares será amenizado.

REFERÊNCIAS

CANAL CIÊNCIA. **Louis Pasteur: vida, obra e descobertas**. Disponível em: < http://www.canalciencia.ibict.br/personalidades_ciencia/Louis_Pasteur.html >. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

LEVY, Carlos Emílio. **Manual de Microbiologia Clínica para o controle de Infecção em Serviços de Saúde**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2000. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_microbiologia_completo.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

SANTOS, Adélia Aparecida Marçal dos. **Higienização das mãos no controle das infecções em serviços de saúde**.